

## CLIPPING SEMANAL DE MINERAÇÃO 28 de abril a 03 de maio de 2014

(Coordenação: Karen C. Nasser de F. Borges, Ad Hoc Consultores Associados Ltda)

### DESTAQUE DA SEMANA

A semana traz várias notícias importantes, que incluem, entre outras, uma forte queda nos preços do minério de ferro em contraste com expressiva alta no preço do níquel, além de uma possível “quase volta por cima” da Vale em Simandou – o quase, nesse caso, é por conta da possibilidade de a Vale ter que pagar de novo, caso queira permanecer com o projeto, confirmando a máxima de quem compra mal corre o risco de pagar duas. Para piorar, ela ainda pode vir a ser processada pela Rio Tinto por causa do problemático negócio em que se meteu com um sócio aparentemente mais complicado que se imaginava.

Apesar de toda essa pletera de informações emocionantes sobre as gangorras em que balançam preços, lucros e expectativas de empresas e mercados, nosso destaque da semana vai para uma notícia curta e discreta: a Receita Federal divulgou a informação de que “a indefinição criada pela proposta do Novo Marco Legal da Mineração contribuiu para uma queda de 52% na arrecadação tributária decorrente da mineração no último trimestre”, confirmando a contradição óbvia entre a idéia de buscar aumentar a arrecadação mediante a imposição de restrições à atividade que, há muito, vem sendo apontada por todas as pessoas de bom-senso que militam no Setor Mineral Brasileiro como uma das muitas contradições da proposta. Infelizmente, fica cada vez mais claro que enquanto o Governo insistir com essa malfadada proposta que visa substituir instituições consagradas por experimentos que já fracassaram aqui e em outros países, a tendência é que cresçam as notícias sobre maiores resultados negativos nos indicadores do Setor Mineral, como queda de investimentos, aumento do desemprego de profissionais, cancelamento de projetos, queda em exportações etc.. É esperar pra ver.

*Luciano de Freitas Borges – Ad Hoc Consultores Associados*

**1-28/04/2014**

#### **Vale avalia que ainda tem chance em Simandou**

Por **Francisco Góes | Do Rio**

A decisão do governo da Guiné de revogar os direitos minerários detidos por uma sociedade na qual a Vale detém 51% não tira a mineradora brasileira do jogo naquele país da costa ocidental da África, onde estão um dos maiores depósitos inexplorados de minério de ferro do mundo.

Em comunicado divulgado na sexta-feira, a mineradora brasileira informou que o comitê técnico, que analisou o caso da concessão de Simandou e Zogota, não sugeriu ao governo nenhuma proibição para a companhia participar de qualquer processo de realocação desses direitos minerários.

A cassação afetou diretamente a VBG, a sociedade na qual a Vale participa, e seu sócio, a BSGR Resources, pertencente ao empresário israelense BenySteinmetz.

Como informou a própria Vale em nota, a empresa está considerando os direitos legais e opções que tem na Guiné. No fim de março, o **Valor** publicou reportagem, com base em relatório enviado pela Vale para a comissão de valores mobiliários americana, a SEC, no qual a empresa admitiu, pela primeira vez oficialmente, a possibilidade de amargar a perda dos US\$ 507 milhões aplicados na compra dos direitos minerários da jazida de minério de ferro de Simandou.

Na ocasião, a reportagem chamou a atenção para o fato de que já haviam circulado no mercado informações segundo as quais a BSGR poderia ser excluída unilateralmente do projeto. Nesse caso, a Vale poderia permanecer em Simandou. Mas não se podia descartar, já no fim de março, também a cassação dos direitos minerários da VBG como um todo, incluindo a parte da Vale, que foi o que terminou ocorrendo.

A questão agora é saber como poderá se dar a transferência da concessão para uma terceira empresa, cenário em que a própria Vale pode surgir como candidata.

Há no mercado, porém, quem duvide do apetite da Vale para investir em Simandou - cuja infraestrutura precisa ser toda construída - neste momento em que a empresa está envolvida, no Pará, no maior projeto da história da companhia, o S11D.

O S11D vai exigir investimentos totais de US\$ 19,6 bilhões, incluindo a parte de logística, para produzir 90 milhões de toneladas adicionais de minério de ferro por ano, de forma gradativa, a partir do segundo semestre de 2016, quando o projeto está previsto para entrar em operação.

Procurada, a Vale informou que não faria comentários além dos já divulgados no comunicado.

**2-28/04/2014**

## **B&A aposta em termofosfato e mira potássio**

Por **Carine Ferreira** | De São Paulo

A B&A Mineração, empresa da holding AGN Agroindustrial Projetos e Participações, encabeçada por Roger Agnelli, ex-presidente da Vale, tem um projeto de pequeno porte no Pará para a produção de termofosfato calcinado. Localizado em Bonito, município paraense a cerca de 150 quilômetros da capital Belém, o projeto deverá produzir de 100 mil a 150 mil toneladas do produto por ano, segundo Roberto BusatoBelger, diretor de fertilizantes da empresa.

O fosfato tem 20% de teor de P2O5 (fósforo) e não fica solúvel pelas vias químicas usuais, explica Belger. O mineral é diferente, colocado num forno aquecido a até 800 graus que elimina a água. É um processo mais simples e com custo mais baixo. A

estimativa é que a produção de fosfato calcinado comece em 2015 e atenda à demanda da região para a produção de palma. O projeto foi iniciado pela Rio Verde Minerals, empresa com ações em bolsa no Canadá e projetos no Brasil que foi adquirida em 2012 pela B&A. A partir dessa aquisição, a B&A também assumiu um projeto de potássio que ainda está sendo prospectado em Sergipe, conforme Belger.

O projeto de termofosfato calcinado em Bonito, que já está em construção desde o início deste ano, demanda investimento de R\$ 80 milhões - R\$ 70 milhões obtidos da Finep. A B&A, que também comprou 11,5% da MbAC, conta com US\$ 520 milhões para investimentos para os próximos anos. A maior parte desses recursos foi aportada pelo BTG Pactual, que divide o controle da companhia com a holding AGN Agroindustrial.

**3-28/04/2014**

### **Garimpo ilegal em Matupá é embargado pelo IBAMA**

Garimpo ilegal localizado no município de Matupá foi embargado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA com apoio da Força Nacional, por não possuir documentos que legalizavam a extração mineral.

Conforme informações, os equipamentos apreendidos e a área usada ilegalmente para o garimpo de 2,76 hectares, foi embargada. Uma escavadeira hidráulica foi levada para o depósito da prefeitura de Guarantã do Norte. Motores de bomba d'água e ferramentas foram transportadas para a gerência do IBAMA em Sinop.

Consta ainda que os responsáveis pela área foram multados em R\$ 101 mil por operar ações de degradação ambiental, já que não possuem licença para tal exercício. A operação deverá continuar com o objetivo de impedir ações ilegais de garimpo e exercícios que degrade o meio ambiente.

Fonte: Nortão Notícias

**4-28/04/2014**

### **Justiça Federal condena empresa Plumbum Mineração, União e Funasa por contaminação com chumbo**

A Justiça Federal acolheu os pedidos formulados pelo Ministério Público Federal na ação civil pública proposta em 2002, contra a empresa Plumbum, a Funasa e a União, com o objetivo de reparar os danos ambientais e sociais causados ao município de Santo Amaro da Purificação/BA.

De acordo com a ação, a empresa, que funcionou no local por mais de 30 anos, executava beneficiamento de minérios e produzia lingotes de chumbo (espécie de barra de metal fundido). Os resíduos da produção eram descartados de maneira inadequada, o

que transformou Santo Amaro em uma das cidades mais poluídas por chumbo no mundo e com vários ecossistemas degradados, segundo constataram estudos desenvolvidos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e outras instituições nacionais e internacionais.

Apesar de a fábrica ter sido desativada em 1993, o local onde funcionava não foi devidamente isolado, o que possibilitava o acesso de pessoas e animais na área contaminada. Para evitar que a área fosse acessada, a Justiça decretou, em 2003, também a pedido do MPF, a intimação dos representantes da Plumbum para que comprovassem providências para cercar a área, colocar avisos para a população sobre o perigo de contaminação e elaborar plano de permanência e revezamento de vigilantes na entrada da antiga fábrica. Além disso, a empresa foi obrigada a cumprir as determinações constantes no relatório de inspeção elaborado pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), a fim de evitar que a escória contaminada se dispersasse.

**Condenações** – Em função dos danos ambientais e sociais causados ao município, a Justiça confirmou decisão proferida no ano de 2003 para que a mineradora promova o cercamento eficaz da área da antiga fundição e toda a zona circunvizinha sujeita à contaminação; instale, em todo o perímetro sob domínio da empresa, placas de advertência indicando os riscos de contaminação; mantenha quadro de vigilantes em número suficiente à cobertura da área, de modo permanente e com condições de repelir eventuais invasores daquele espaço; e instale área alagadiça para evitar a migração da escória depositada para o leito do Rio Subaé.

Além disso, a sentença determinou que a empresa promova pagamento de indenização pelos danos ambientais causados, em valor correspondente a 10% do seu faturamento bruto, apurado mês a mês desde a data em que sucedeu a extinta COBRAC (em 1989) até quando encerrou suas atividades no local em 1993. O montante deve ser monetariamente atualizado e vinculado à utilização em ações de recuperação ambiental das áreas atingidas pela disseminação de chumbo e cádmio em Santo Amaro. A mineradora deve promover o encapsulamento dos resíduos poluentes, guardando atenção às normas técnicas brasileiras e sob acompanhamento do Inema. Também foi determinada a proibição de retirada e alienação de quaisquer bens sob titularidade da empresa ré naquele município, para que sirvam de garantia para o cumprimento das obrigações previstas.

A sentença ainda confirmou decisão liminar determinando que a União e a Funasa implantem, naquele município, no prazo máximo de seis meses, um centro de referência para tratamento de pacientes vítimas de contaminação por metais pesados, elaborando plano efetivo de atendimento.

Fonte: Jornal da Mídia

**5-28/04/2014**

**Seis empresas disputam operação do aeroporto da Vale em Carajás (PA)**  
Por Fábio Pupo | Valor

**SÃO PAULO** - A Vale vai realizar na quarta-feira (30) um concorrência para escolher a empresa que administrará o aeroporto de Carajás (PA), a 720 km da capital Belém. Seis empresas estão concorrendo: Esaero, Dix, Libra, Lider, Sinart e Sossicam.

Segundo informou a Vale, as concorrentes apresentarão as propostas por meio do portal da mineradora na internet. O terminal aeroportuário de Carajás movimentava 160 mil passageiros por ano.

A Vale informa que o aeroporto está localizado em uma área da Floresta Nacional, onde também está a Província Mineral de Carajás – maior jazida mineral do planeta. O terminal é a porta principal de entrada aos visitantes e clientes da empresa.

**6-29/04/2014**

### **Vale terá lucro 14% menor, indicam**

Por **Francisco Góes | Do Rio**

A Vale deve apresentar amanhã, antes da abertura do mercado, resultados mais fracos para o primeiro trimestre do ano na comparação com igual período de 2013, segundo projeções de sete bancos e corretoras ouvidas pelo **Valor**. O desempenho será influenciado, sobretudo, pelos preços mais baixos do minério de ferro. Tradicionalmente, em função da sazonalidade, o primeiro trimestre costuma ser menos intenso para a Vale. É a época da temporada de chuvas com efeitos negativos sobre a produção de minério de ferro, manganês e cobre, no Brasil, e de carvão, na Austrália e em Moçambique.

As sete casas de análise consultadas projetam, em média, receita líquida de US\$ 10,95 bilhões de janeiro a março deste ano, em linha com o número do primeiro trimestre do ano passado. O consenso aponta ainda para um lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) de US\$ 4,79 bilhões, abaixo dos US\$ 5,2 bilhões de igual período de 2013. E o lucro líquido previsto pelos analistas ficou, também na média, em US\$ 2,67 bilhões, 14% abaixo dos US\$ 3,1 bilhões realizados entre janeiro e março de 2013.

Entre os bancos, o Goldman Sachs previu a maior receita líquida para a Vale no primeiro trimestre, de US\$ 11,63 bilhões. Já a menor estimativa para a receita da mineradora coube ao Bradesco, de US\$ 10,34 bilhões. O Grupo Bursátil Mexicano (GBM) previu o maior Ebitda para o trimestre, de US\$ 5,11 bilhões. A previsão mais baixa para o Ebitda, por sua vez, coube ao Itaú BBA, de US\$ 4,4 bilhões. A Brasil Plural apontou a maior previsão para o lucro líquido da Vale entre janeiro e março, de US\$ 3,3 bilhões. A projeção mais baixa para o lucro, na faixa de US\$ 2 bilhões, partiu de uma instituição financeira que não quis ser identificada.

Os analistas Rodrigo Garcilazo e Mariana Bertone, do GBM, previram que os preços mais baixos para o minério de ferro devem impactar levemente as margens da companhia. Eles afirmam em relatório que os preços do minério de ferro apresentaram uma tendência de queda no primeiro trimestre atingindo o piso de US\$ 104,7 por tonelada em 10 de março, o mais baixo nível de preço desde 17 de setembro de 2012. "Como resultado, esperamos que o preço efetivo [realizado pela Vale] seja de US\$ 100,8 por tonelada neste trimestre [janeiro-março], queda de 9,7% em relação ao ano anterior."

O banco mexicano previu que a queda no preço do minério de ferro realizado pela Vale deve ser compensada por um aumento nas vendas da commodity. O GBM prevê vendas de 78,5 milhões de toneladas de minério de ferro no primeiro trimestre ante 65,1 milhões de janeiro a março de 2013. Os analistas não veem muito espaço para cortes de custos, além dos que a companhia já vem fazendo.

Para o analista Marcos Assumpção, da corretora Itaú BBA, a Vale deve apresentar resultados operacionais mais fracos no primeiro trimestre por força da sazonalidade, que se traduz em menores volumes de produção de minério de ferro, e dos preços da matéria-prima. Em relatório, o Itaú BBA previu que a Vale deve apresentar receita líquida de US\$ 10,6 bilhões, Ebitda de US\$ 4,4 bilhões e lucro líquido de US\$ 2,74 bilhões.

"Preveremos volumes [de venda] de 70,4 milhões de toneladas, incluindo finos e pelotas, abaixo dos 85 milhões de toneladas do quarto trimestre de 2013", escreveu Assumpção. Ele estimou ainda preços médios para os finos de minério de ferro de US\$ 96,3 por tonelada no primeiro trimestre. E de US\$ 136,3 por tonelada, em média, para as pelotas. "Esperamos que os preços sejam negativamente afetados por preços mais baixos no spot [mercado à vista] e preços futuros", disse Assumpção no relatório.

Já a Brasil Plural previu em relatório assinado por Renato Antunes, Paulo Valaci e Milton Sullyvan que a Vale deve apresentar um resultado marginalmente mais fraco no primeiro trimestre deste ano, sobretudo como consequência dos preços mais baixos do minério de ferro. O banco previu receita líquida de US\$ 10,6 bilhões e Ebitda de US\$ 4,6 bilhões. O Goldman Sachs previu, por sua vez, US\$ 11,63 bilhões de receita líquida para a Vale no primeiro trimestre, além de US\$ 5 bilhões de Ebitda e US\$ 2,93 bilhões de lucro líquido.

**7-29/04/2014**

### **Mine Closure – 2014 Soluções e Sucesso – Curso Live Webcast**

O curso Mine Closure 2014 – Solutions and Successes é para aqueles que estão envolvidos com a responsabilidade de planejamento futuro ou fechamento de mina. O

Curso Mine Closure 2014, Soluções e Sucesso, será apresentado por Jack Caldwell, no período de 13 a 15 de maio, via live webcast.

Maiores informações acesse <http://bit.ly/educlosure>

Por Infomine

**8-29/04/2014**

## **Regulador chinês pede investigação sobre crédito ao minério de ferro; preço cai**

RUBY LIAN E FAYEN WONG - Reuters

O regulador bancário da China pediu às autoridades locais e a bancos para acelerarem uma investigação sobre acordos de financiamento a compras de minério de ferro, em uma tentativa de minimizar os riscos de calotes, o que levou a vendas generalizadas no mercado futuro da commodity, que viu os preços caírem quase 5 cento.

A investigação, confirmada à Reuters por fontes com conhecimento direto do assunto, levantou temores de que a repressão a financiamentos com garantia da commodity poderia desencadear uma enxurrada de vendas de minério de ferro, reduzindo os estoques nos portos chineses de mais de 100 milhões de toneladas, aumentando a perspectiva de uma queda dos preços.

Um porta-voz da comissão regulatória de bancos da China não quis comentar.

Em um documento emitido em 18 de abril, a comissão disse para reguladores locais e bancos começarem a investigar o financiamento de minério de ferro, e para apresentarem relatórios detalhados até 30 de Abril.

"Os departamentos locais devem intensificar medidas para gerenciar os riscos decorrentes de financiamento do comércio de commodities, para avaliar os riscos apresentados por financiamento de minério de ferro", disse a comissão regulatória, acrescentando que os reguladores também devem verificar se as empresas estavam registrando negócios falsos somente para obter financiamento.

Fontes comerciais disseram que os bancos chineses começaram a apertar os requisitos de empréstimo para as siderúrgicas e tradings buscando crédito para as importações de minério de ferro.

"O que temos ouvido dos traders é que a margem sobre as cartas de crédito subiu bastante ao longo da última semana --que costumava ser de 10-20 por cento e agora é de 40-50 por cento, e que parece estar forçando um pouco de liquidação (para cobrir a chamada de margem)", disse Graeme Train, analista da Macquarie Commodities Research, em Xangai.

Embora os bancos chineses tenham gradualmente reduzido empréstimos para o setor de aço desde o ano passado, muitas siderúrgicas privadas viram suas linhas de crédito cortadas subitamente no início do ano.

Enquanto a crise de crédito levou ao fechamento de algumas siderúrgicas, outras intensificaram as importações de minério de ferro como uma maneira de obter o financiamento do negócio, que apresentava mais facilidades e uma taxa de juro mais baixa. Elas, então, vendiam a matéria-prima no mercado à vista para levantar dinheiro.

A escalada por crédito, por meio de importações de minério de ferro, fez com que as compras externas da China no primeiro trimestre de 2014 crescessem cerca de 20 por cento ante um ano atrás, embora a demanda tenha sido anêmica e estoques estejam em um nível recorde nos portos chineses.

Os estoques portuários de minério de ferro estava acima de 108 milhões de toneladas no início de abril, o suficiente para construir cerca de 1.200 edifícios do tipo do Empire State, de Nova York.

As notícias sobre a investigação levaram o contrato futuro de referência do minério de ferro, para entrega em setembro, a fechar com queda de 4,5 por cento na bolsa de Dalian, o maior recuo diário desde que o contrato foi lançado em outubro de 2013.

O preço no mercado à vista também caiu nesta segunda-feira, fechando a 108,60 dólares por tonelada, contra 111 dólares no dia anterior.

**9-29/04/2014**

### **Preço do minério na China se aproxima de mínima de um ano e meio**

O minério foi cotado nesta segunda-feira a 108,60 dólares por tonelada, segundo o Steel Index, próximo dos 104,7 dólares registrados no início de março, quando o mercado atingiu o menor valor em aproximadamente um ano e meio.

As notícias da China sobre a investigação a financiamentos ao minério de ferro também levaram o contrato futuro de referência da commodity a fechar com queda de 4,5 por cento na bolsa de Dalian, o maior recuo diário desde que o contrato foi lançado em outubro de 2013.

A investigação, confirmada à Reuters por fontes com conhecimento direto do assunto, levantou temores de que a repressão a financiamentos com garantia da commodity poderia desencadear uma enxurrada de vendas de minério de ferro, reduzindo os estoques recordes nos portos chineses de mais de 100 milhões de toneladas, aumentando a perspectiva de uma queda dos preços.

Os embarques recentes de minério de ferro do Brasil têm mostrado fragilidade, indicando reflexos das cotações de março na China (maior importador global).

As exportações de minério de ferro, principal produto da pauta de exportação do Brasil, registram em queda tanto em volume como em preço até a terceira semana de abril, segundo média mensal da Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

O valor médio do minério exportado caiu para 85,6 dólares por tonelada (base FOB no porto brasileiro, sem custo de frete marítimo) no acumulado do mês, ante 108,6 dólares por tonelada em abril do ano passado, segundo a Secex.

O preço médio da exportação brasileira no acumulado de abril registra o patamar mais baixo desde agosto de 2013, quando a cotação de embarque do minério, segundo a Secex, ficou em 84,7 dólares por tonelada.

A Vale, maior produtora global de minério de ferro, é a maior exportadora do país.

(Por Roberto Samora)

**10-29/04/2014**

**SP: 4 são condenados por comércio ilegal de diamante**



A Justiça Federal em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, condenou quatro pessoas por exploração e comercialização de diamante industrial no município Paulo de Faria, também em São Paulo. Elas foram presas quando tentavam extrair as pedras preciosas na Represa de Água Vermelha.

Os quatro foram condenados ao pagamento de 10 dias-multa além de um ano de detenção, pena esta que foi substituída por uma pena de prestação de serviços à comunidade ou a entidade pública.

Segundo a denúncia do Ministério Público Federal (MPF), a embarcação foi surpreendida explorando mineral sem as licenças ambientais e de exploração concedidas pelo Departamento Nacional de Produção Mineral. Os recursos minerais são bens da União, por isso os detidos foram acusados de crime contra o patrimônio federal.

De acordo com a juíza federal Andreia Fernandes, que condenou os grupo, “além do problema ambiental e dos graves riscos à saúde do trabalhador, o garimpo ilegal deixa sequelas sociais, pois os garimpeiros, em regra, não têm carteira assinada. (...) Desse modo, o garimpo ilegal no Rio Grande trouxe uma série de prejuízos, senão vejamos: o meio ambiente sofre com a degradação, a União nada recebe pelos diamantes retirados e os trabalhadores ficam excluídos de seus direitos”.

Fonte: Terra

**11-29/04/2014**

### **Museu Geológico reabre hoje**

O Museu Geológico da Bahia, mantido pelo Governo da Bahia através da Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração, será reaberto amanhã (29.04) ao público com duas novas salas: uma dedicada aos Meteoritos e outra que vai contar sobre a criação do Universo e a formação do Sistema Solar. As novas exposições são resultado do Projeto GeoLogar: Ciências da Terra para a Sociedade, da Universidade Federal da Bahia, com recursos do CNPq e da FAPESB. A cerimônia de reabertura ocorrerá às 19h, com as presenças do secretário James Correia, da Indústria e Comércio, e da reitora da UFBA, Dora Leal.

“São exposições lúdicas e interativas, oferecendo informações para que o público capte a ciência de forma fácil, aliando tecnologia da informação e recursos audiovisuais. Para entender a formação do Universo, por exemplo, o visitante poderá ouvir uma simulação da Big Bang – a explosão ocorrida há cerca de 14 bilhões de anos que deu origem à expansão do cosmo”, explica o coordenador do Museu Geológico da Bahia, Heli Sampaio.

Já na Sala Meteoritos, os visitantes irão conhecer em telas com sensores touch-screen as informações sobre todos os 59 meteoritos oficiais e as sete crateras de impacto em território brasileiro – inclusive uma réplica do maior meteorito brasileiro, o Bendegó, encontrado no sertão baiano em 1784 -, a partir do banco de dados do Meteoritical Bulletin, produzido pela Sociedade dos Meteoritos, organização fundada em 1933, nos EUA, para estudo de meteoritos, impactitos e brechas polimíticas.

## ESPAÇO E GEOLOGIA

Inaugurado em 4 de março de 1975, o Museu Geológico da Bahia está instalado, desde 1982, em um palacete no bairro da Vitória, no centro de Salvador. A exposição do Museu abrange desde o sistema solar até a geologia da Bahia, relacionando a importância dela na compreensão da evolução do homem desde o início do Universo e da Terra.

São mais de 20 mil peças catalogadas, sendo, 2 mil expostas em 15 salas temáticas: Meteoritos, Sistema Solar, Minerais, Rochas, Recursos Minerais, Minerais e Rochas Industriais, Garimpo, Minerais Radioativos, Artesanato Mineral, Energia dos Cristais, Rochas Ornamentais, Gemas, Petróleo e Gás, Otto Billian e Fósseis

O Museu está aberto à visitação pública, com acesso gratuito. Semanalmente, ele recebe visitas em grupos de estudantes de escolas públicas e particulares através do Programa Museu Escola Comunidade, PMEC.

Ele conta ainda com um auditório com capacidade para 300 pessoas, onde funciona o Cinema do Museu, com sessões diárias a partir das 13h, e um café ao ar livre, à sombra de uma centenária mangueira.

Fonte: Notícia Capital

**12-29/04/2014**

### **VALE: Mineradora aguarda formalização de decisão do STJ para se posicionar**

São Paulo, 28 de abril de 2014 –

A mineradora Vale informou hoje que só vai se posicionar a respeito dos efeitos da decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) favorável à companhia acerca de tributos sobre lucro no exterior após "a formalização do acórdão e o trânsito em julgado". A informação consta no esclarecimento da companhia enviado hoje à BM&F Bovespa e Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Na última quinta-feira, a companhia ganhou o recurso no STJ referente a tributação de lucro sobre subsidiárias e coligadas no exterior no período entre 1996 a 2002 e 2013, fora do regime do Refis, cujo a mineradora aderiu em novembro do ano passado. Na ocasião da adesão, a companhia afirmou que caso obtivesse vitória no julgamento, pleitearia "imediata devolução dos valores já pagos relativamente aos anos de 2003 a 2012" e interromperia o pagamento das parcelas a vencer. Na nota de esclarecimento, a companhia ainda acrescenta que a decisão não é definitiva e que está sujeita a recursos

de ambas as partes.

Na própria quinta-feira, após a decisão ser anunciada oralmente na sessão da Primeira Turma do STJ, a procuradoria-geral da Fazenda Nacional (PGFN), enviou nota aponta que, uma vez feita a adesão ao Refis, a mineradora "desistiu de forma irrevogável e irretratável de parte do recurso judicial, bem como renunciou parcialmente ao direito sobre o qual se funda a referida ação" e que os recursos referentes ao período de 2002 a 2012, que abrange a adesão da Vale ao Refis, "já têm trânsito em julgado".

Paula Pereira / Agência CMA

**13-29/04/2014**

Votorantim reforça marca com campanha institucional

Com peças veiculadas em mídia impressa e sites de notícias, grupo quer atingir formadores de opinião

O Estado de S.Paulo

Marcado por um estilo de administração discreto, o Grupo Votorantim, um gigante brasileiro que fatura R\$ 26 bilhões ao ano e tem presença em mais de 20 países, vai tentar pela primeira vez se explicar para a população em uma campanha institucional que será veiculada a partir de hoje em mídia impressa e na internet. Haverá também conteúdos produzidos para o site da companhia e para páginas da Votorantim em redes sociais.

Batizada "Produzir é uma arte", a campanha tem a missão de resumir e esclarecer para a população todos os negócios da Votorantim. O grupo tem forte vocação industrial - está envolvido na produção de cimentos e concreto, metais e mineração, siderurgia, celulose, energia e suco de laranja - e também atua no setor financeiro, com o Banco Votorantim.

Desenvolvido pela agência Borghi/Lowe e pela empresa Touch Branding, especializada na construção de marcas, o material institucional é direcionado ao público formador de opinião, de acordo com Luiz Carlos Dutra, diretor de relações institucionais e sustentabilidade da Votorantim. Por essa razão, segundo o executivo, boa parte da campanha se concentra na mídia impressa, e não em veículos de massa, como a TV aberta.

Na visão de Dutra, as peças da campanha mostram que os negócios da Votorantim estão baseados em atividades operacionais, que exigem disciplina. "Mas isso não quer dizer que não possa ter beleza, foco em pessoas, paixão, desenvolvimento sustentável e inovação", explica.

Além de destacar a importância do grupo para a economia brasileira, a campanha - que será veiculada por 90 dias - também servirá para comunicar ações de sustentabilidade do grupo. Com esse intuito, a companhia vai divulgar o site Legado das Águas, sobre a maior reserva privada de Mata Atlântica do País, com 31 mil hectares, mantida pela companhia há mais de 50 anos.

**Benefícios.** Especialistas em construção de marcas afirmam que a criação de uma identidade clara para o grupo pode ser uma ferramenta importante também para a

captação de talentos - uma das principais preocupações das grandes empresas atualmente.

Na opinião do consultor de marcas Eduardo Tomya, a Ambev é um exemplo de companhia que soube trabalhar muito bem sua imagem corporativa, especialmente entre os jovens recém-saídos da universidade.

"Uma campanha institucional trabalha a reputação corporativa", resume Tomya. "A Votorantim está consciente da importância de como é percebida por investidores, instituições e por profissionais que possa ter interesse em atrair."

Os diferentes negócios da Votorantim têm cerca de 40 mil funcionários. Para o diretor de relações institucionais do grupo, a decisão de divulgar a marca na mídia poderá ajudar na motivação do público interno. "Os casos de sucesso de marca corporativa alimentam o orgulho de pertencer dos funcionários", afirma.

É por essa razão, diz Dutra, que todo o material institucional foi feito com pessoas que realmente trabalham em empresas do grupo. A campanha também foi exibida aos funcionários antes ser veiculada na mídia.

**14-29/04/2014**

## **CENÁRIO FAVORÁVEL À PRODUÇÃO DE CARVÃO**

*Alta demanda do setor de gusa faz preço valorizar 15% neste ano; tonelada é negociada a R\$ 600 em Minas*

A retomada da economia mundial tem contribuído para que a demanda por carvão em Minas Gerais seja estimulada, o que favorece a elevação dos preços. De acordo com dados da Associação Mineira de Silvicultura (AMS), a tonelada do produto valorizou cerca de 15% desde o final de 2013, sendo negociada atualmente, em média, a R\$ 600.

Segundo o diretor-superintendente da AMS, Antônio Tarcizo de Andrade e Silva, a alta nos preços deve estimular a produção em 2014. Ao longo dos últimos anos, os produtores estavam muito desestimulados, devido aos preços que não eram suficientes para cobrir os custos e garantir uma parcela de lucro.

"Nossas expectativas em relação ao mercado em 2014 são mais favoráveis. A retomada da economia mundial impacta diretamente na demanda da indústria de gusa e, conseqüentemente, na produção de carvão. Com os preços atuais, muitos produtores estão retornando à atividade", disse.

Ainda com base nos dados da AMS, os preços pagos pela tonelada de carvão, R\$ 600, estão 15,2% maiores que os praticados no final do ano passado, que eram de R\$ 520 por tonelada. O valor é considerado satisfatório pelo setor.

"Acreditamos que a produção em 2014 vá superar os resultados do ano anterior, mas tudo dependerá dos rumos da economia mundial", disse.

Fonte: Diário do Comércio

**15-29/04/2014**

## **PROGRAMA MINERAÇÃO PROMOVE EVENTO SOBRE O E-SOCIAL COM FOCO EM SST**

O Programa MINERAÇÃO (Programa Especial de Segurança e Saúde Ocupacional na Mineração) do **Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM - www.ibram.org.br)** promove no dia 22 de maio, em Belo Horizonte (MG), evento sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (E-social), com foco em Saúde e Segurança do Trabalhador (SST).

O E-social é um projeto do Governo Federal que visa unificar o envio de informações pelo empregador em relação aos trabalhadores que lhe prestam serviços remunerados. Estão envolvidos neste projeto a Secretaria da Receita Federal, o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério da Previdência Social, o INSS e a Caixa Econômica Federal. A aplicação obrigatória pelas empresas está prevista para outubro/2014.


Segundo a Coordenadora do MINERAÇÃO, Cláudia Pellegrinelli, o foco da reunião é mostrar às empresas como alimentar este novo sistema com dados sobre SST, de modo a não haver dúvidas sobre as questões consideradas de cunho restrito, por exemplo, informações da área médica. Estarão presentes profissionais especialistas da área de políticas públicas, auditoria do trabalho e medicina do trabalho.

IBRAM - Profissionais do Texto

**16-30/04/2014**

## **Após balanço, Vale amplia para quase 20% sua queda no ano**

Mineradora teve lucro líquido de 2,52 bilhões de dólares no primeiro trimestre de 2014, queda de 19% na comparação com o mesmo período do ano passado

Marcelo Poli, de  EXAME.COM

Lucro veio ligeiramente abaixo dos 2,59 bilhões de dólares previstos por analistas consultados pela Reuters

São Paulo – As ações preferenciais da **Vale** registravam queda de 3,2% nesta quarta-feira, ampliando para 18,5% a queda no acumulado de 2014.

A maior produtora de minério de ferro do mundo teve lucro líquido de 2,52 bilhões de dólares no primeiro trimestre de 2014, queda de 19% na comparação com o mesmo período do ano passado.

Na moeda brasileira, o lucro da mineradora caiu para 5,909 bilhões de reais, contra 6,201 bilhões de reais um ano antes.

O lucro veio ligeiramente abaixo dos 2,59 bilhões de dólares previstos por analistas consultados pela Reuters.

O desempenho negativo das ações da Vale ajudava a pressionar o **Ibovespa**, que também operava no vermelho nesta manhã, com queda de 0,60%.

**17-30/04/2014**

## **VALE**

### **Produção é recorde e lucro alcança US\$ 2,5 bi**

No primeiro trimestre de 2014, a Vale produziu 71,1 milhões t de minério de ferro, o melhor desempenho para trimestre inicial desde 2008. A mineradora obteve recordes de produção ainda em níquel (67.500 t) e carvão (1,8 milhão t). O Ebitda alcançou US\$ 4,058 bilhões, incluindo a contribuição do segmento de metais básicos de US\$ 549 milhões. A receita bruta foi de US\$ 9,682 bilhões e o lucro líquido de US\$ 2,515 bilhões, equivalente a US\$ 0,49 por ação. A redução de custos e despesas, líquidos de depreciação, alcançou US\$ 218 milhões no trimestre comparado com o mesmo período de 2013, após ajustes de US\$ 244 milhões para excluir efeitos não recorrentes da operação de goldstream. Os investimentos da Vale somaram US\$ 2,587 bilhões até março. O capex de manutenção totalizou US\$ 753 milhões, uma queda de cerca de 24,3% em comparação ao primeiro trimestre de 2013. A dívida líquida caiu US\$ 1,3 bilhão, passando para US\$ 23,162 bilhões. A Vale manteve um balanço sólido com baixa alavancagem, com prazo médio da dívida de 9,7 anos, um custo médio de 4,55% por ano e alto índice de cobertura de juros. No segmento de minerais ferrosos, a Vale registrou Ebitda de US\$ 3,604 bilhões. A produção de minério ferro, excluindo 2,4 milhões t da produção atribuível da Samarco, alcançou 71,1 milhões t. Os volumes de venda de minério de ferro e pelotas alcançaram 67,8 milhões t no trimestre. A conclusão do sistema de descarregamento do centro de distribuição na Malásia permitiu à Vale começar a formar estoques para blendar minérios de diferentes qualidades e gerar fluxos de caixa mais fortes em um futuro próximo. Na área de metais básicos, o Ebitda alcançou US\$ 549 milhões, 13,5% do total, um aumento de US\$ 306 milhões contra US\$ 243 milhões no quarto trimestre de 2013. A receita de vendas foi de US\$ 1,728 bilhão, 8,9% abaixo do último trimestre do ano passado, devido ao menor volume vendido, o qual foi parcialmente mitigado pela recuperação inicial dos preços de níquel da média de US\$ 13.870/t no 4T13 para US\$ 14.277/t no 1T14, tendo subido para acima de US\$ 18.000/t no final de abril. Os custos e despesas seguiram a tendência de queda, com economias de US\$ 475 milhões no trimestre em comparação com o quarto trimestre de 2013, depois da redução de US\$ 882 milhões em 2013. O ramp-up de projetos contribuiu para o aumento do Ebitda ajustado de metais básicos - o Salobo I alcançou perto de sua capacidade nominal de 100 mil t; o Onça Puma gerou Ebitda de US\$ 15 milhões; o VNC alcançou a produção de níquel de 5.600 t no 1T14 (2.700 t somente em março), e o LongHarbour mantém expectativa de produção do primeiro níquel no final do segundo trimestre de 2014. A expectativa é que o ramp-up dos projetos em andamento de metais básicos esteja pronto para atingir a meta de Ebitda de US\$ 4 bilhões em 2016. A área de carvão obteve Ebitda ajustado negativo de US\$ 162

milhões, devido principalmente aos preços mais baixos de carvão e à baixa utilização da base de ativos em Moatize, resultante da falta de capacidade de ferrovia e porto até a conclusão do Corredor Nacala. A produção alcançou 1,8 milhão t, melhor primeiro trimestre da Vale, com uma contribuição positiva do ramp-up de Moatize, o qual foi parcialmente mitigado pelo desempenho fraco de CarboroughDowns. O corredor Nacala atingiu 62% de avanço físico das seções greenfield, principais restrições para a passagem do primeiro trem no último trimestre de 2013. O Ebitda ajustado do negócio de fertilizantes aumentou para US\$ 35 milhões no trimestre, a partir de um resultado negativo de US\$ 105 milhões no último trimestre do ano passado. A redução de custos e despesas atingiu US\$ 166 milhões. A redução das despesas de parada do Rio Colorado reduziu de US\$ 102 milhões no para US\$ 5 milhões na comparação do quarto trimestre de 2013 e o trimestre inicial de 2014.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650 -

**18-30/04/2014**

## **TRIBUTOS**

### **Arrecadação com mineração cai 52% no trimestre**

Segundo dados da Receita Federal, a indefinição sobre o marco regulatório da mineração contribuiu para a queda de 52% na arrecadação de tributos sobre a exploração mineral do primeiro trimestre de 2014, na comparação com o mesmo período do exercício passado. Até março, as mineradoras recolheram R\$ 1 bilhão ao Fisco, o que inclui todos os tributos. No trimestre inicial de 2013, a arrecadação somou R\$ 2,1 bilhões. A base aliada do Governo comentou que esta queda reflete as mudanças no marco regulatório para o setor. Em junho de 2013, o Governo enviou ao Congresso novo marco para o setor com o objetivo de modernizar o plano anterior, que vigora desde 1967. Entretanto, o novo marco regulatório deve ser votado apenas em 2015. Esta indefinição e atraso na votação fizeram com que o setor reduzisse a exploração de novas minas e que técnicos do Governo diminuíssem esforços em busca de novas regras.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650 -

**19-30/04/2014**

## **COMMODITIES**

### **Estudo do BNDES garante que China mantém demanda por minério**

Segundo estudo do BNDES, a demanda por minério de ferro deve continuar em alta nos próximos anos, mesmo com a queda da economia chinesa. De acordo com executivos do setor no Brasil, nos próximos cinco a dez anos haverá atividade econômica intensa na China que irá manter a demanda por minério nos patamares atuais. Os projetos de urbanização e investimentos em infraestrutura na China devem contribuir para o consumo por minério. Entretanto, a baixa expectativa quanto à siderurgia nos próximos anos faz com que os autores do estudo do BNDES não sejam otimistas como eram na

década passada. A expectativa de crescimento de minério entre 2012 e 2017 é de 21%, previsão igual à do aço, com exceção de fornos elétricos. Mesmo com uma fraca demanda em curto prazo, o BNDES avalia que o consumo por minério, carvão e cobre deve aumentar desde que economias emergentes continuem a se desenvolver. Na última década, a China ampliou as importações de minério de ferro em

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650 -

**20-30/04/2014**

## **LOGÍSTICA**

### **ArcelorMittal vende participação na ATIC para a H.E.S Beheer**

A ArcelorMittal e a H.E.S Beheer NV firmaram contrato de compra e venda de 78% da participação da ArcelorMittal na empresa portuária e de logística europeia ATIC Services AS. Com a operação, a H.E.S Beheer, que já detém 22% da companhia, assumirá 100% da ATIC. A transação faz parte do plano da ArcelorMittal de vender ativos não prioritários e ainda está sujeita à aprovação de órgãos regulamentares. A expectativa é que o negócio seja concluído em junho de 2014.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650 -

**21-30/04/2014**

## **DNPM**

### **Aprovado reajuste de emolumentos, TAH, multas e vistorias**

O Diretor-Geral do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Sérgio Augusto Dâmaso de Sousa, aprovou a Portaria nº 163/14, que prevê atualização dos valores dos emolumentos, da Taxa Anual por Hectare (TAH), das multas, das vistorias e dos demais serviços prestados pelo DNPM.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650 -

**22-30/04/2014**

## **AÇO I**

### **Produção aumenta 1% no bimestre na AL**

Segundo dados da Associação Latinoamericana do Aço (Alacero), o consumo aparente de aço bruto na região alcançou 10,8 milhões de t no primeiro bimestre do ano, 1% a mais que no mesmo período de 2013. Os principais crescimentos foram verificados no Peru (+8%), Brasil (+3%) e México (+3%). Contrariamente, Venezuela, Chile e Equador registraram quedas de -36%, -13% e -3%, respectivamente. A produção de



aços laminados em janeiro/fevereiro foi de 8,9 milhões de t, um crescimento de 1,5% em comparação com os mesmos meses de 2013. No primeiro trimestre, a produção somou 13,7 milhões de t de aço laminado, 1% a mais em comparação com o primeiro trimestre de 2013. O Brasil foi o principal produtor da região, com volume de 6,3 milhões t, seguido pelo México, com 4,1 milhões de t (30% do mercado regional). Os dois países tiveram um crescimento de 2% e 5%, respectivamente, em comparação com janeiro/março de 2013. Países como a República Dominicana (+6%), Peru (+4%) e Argentina (+3%) tiveram crescimento no período, enquanto Venezuela e Chile apresentaram quedas de 31% e 26%, respectivamente. No caso do Chile, a constante descida se explica em parte pelo fechamento da linha de produtos planos da siderúrgica Huachipato, da CAP, durante 2013. No primeiro trimestre de 2014, a produção de aço bruto atingiu 16,1 milhões de t, 2% a mais em comparação com o mesmo período do ano anterior. O Brasil foi o maior produtor, com 8,3 milhões de t, representando 51% do total regional. O crescimento da produção regional de aço bruto explica-se, em grande parte, pelo aumento de 7% que experimentou o México versus o primeiro trimestre do ano anterior. Argentina e Peru cresceram no trimestre também, com 13% e 5% respectivamente. Em contraste, a Venezuela registrou uma queda de 37% versus o mesmo período de 2013. As vendas de laminados na região tiveram déficit de 2 milhões t no primeiro bimestre, resultado praticamente estável em relação ao mesmo bimestre de 2013. No período, todos os países da América Latina e Caribe, com exceção da Argentina, Brasil e República Dominicana, tiveram um déficit no comércio de laminados, sendo México o país que apresentou o maior desequilíbrio, com -530.287 toneladas. Outros países que mostraram déficits significativos foram Colômbia (-432.600 toneladas), Peru (-275.200 toneladas) e Chile (-227.300 toneladas).

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650 -

**23-30/04/2014**

## **USIMINAS**

### **Reversão de prejuízo no primeiro trimestre**

A Usiminas registrou lucro líquido de R\$ 222 milhões no primeiro trimestre de 2014, revertendo o prejuízo de R\$ 123 milhões no mesmo período do ano passado. Já o Ebitda atingiu R\$ 655 milhões, aumento de 109% em relação ao mesmo trimestre de 2013 e maior patamar desde o terceiro trimestre de 2010. A siderúrgica explica o bom resultado em função do desempenho de todas as unidades de negócio da Companhia, aliado ao processo de melhoria da eficiência operacional e controle de custos. As vendas internas da Usiminas alcançaram 1,268 milhão de t no trimestre, 88% do total de vendas e aumento de 3% em relação ao trimestre inicial de 2013. As vendas somaram 1,437 milhão t, queda de 10%, em função da redução das exportações. Até março, a Usiminas produziu nas usinas de Ipatinga e de Cubatão 1,652 milhão de t de aço bruto. Já na Mineração Usiminas, o Ebitda alcançou R\$ 175 milhões até março, aumento de 22%. O volume de vendas de minério de ferro atingiu 1,765 milhão de t, 31% superior ao trimestre inicial de 2013, em função, principalmente, da maior demanda no mercado externo. A produção caiu 2%, representando 1,618 milhão de t. O presidente da Usiminas, Julián Eguren, destaca a disciplina das equipes na gestão dos custos, na busca por maior produtividade e por maior integração com os clientes. “Esses fatores foram

decisivos para estabilizar a Companhia e, acima de tudo, prepará-la para o futuro. Em 2014, seguiremos focados em extrair os melhores ganhos de eficiência operacional, em melhorar o serviço para os clientes e também em desenvolver um forte programa de desenvolvimento de recursos humanos. Estamos avançando no processo de melhoria contínua da Usiminas e consolidando o seu protagonismo industrial no Brasil e na América Latina”, afirma o executivo. No trimestre inicial de 2014, a Usiminas investiu R\$ 238 milhões na atualização tecnológica das plantas, reforma da Coqueria II em Ipatinga e no Projeto Friáveis, na Mineração. Do total dos investimentos no período, foram aplicados 83% na Siderurgia, 12%

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650 -

**24-30/04/2014**

## **ANGLO AMERICAN**

### **Produção é estável no primeiro trimestre**

A Anglo American produziu 9.200 t de níquel no primeiro trimestre, crescimento de 48% na comparação com o mesmo período de 2013, apesar da diminuição do teor do minério. A planta de Barro Alto (GO) produziu 6.900 t, um aumento de 68%, devido à estabilidade operacional, além do impacto de uma parada planejada na Linha 2 no primeiro trimestre de 2013. Já na planta localizada em Niquelândia (GO) a produção aumentou 10%, para 2.300 t, principalmente por conta do reagendamento da parada anual para manutenção para o próximo trimestre. Nos três últimos meses do ano passado, 10.200 t haviam sido produzidas nas duas operações e a expectativa para 2014 como um todo continua entre 30 mil e 35 mil t. A produção de nióbio permaneceu estável em 1.100 t na planta de Ouvidor (GO). O projeto Boa Vista Rocha Fresca, que aumentará em 20 anos a vida útil da mina Boa Vista, localizada em Catalão (GO), atingiu 85% de suas obras. A produção tem previsão de início para o segundo semestre de 2014. No negócio Fosfatos, A Anglo produziu 267.200 t de fertilizantes nas plantas de Catalão (GO) e Cubatão (SP), 2% menos do que no mesmo período de 2013, devido a uma parada não programada para manutenção e restrições de processamento. Em relação aos outros produtos disponíveis no portfólio da Companhia, o ácido fosfórico totalizou 53.800 t e o fosfato bicálcico - DCP (insumo para ração animal) 31.600 t. A produção de concentrado (rocha moída com alto teor de pentóxido de fósforo - P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) atingiu 347.900 t.

Fonte: Brasil Mineral OnLine - 650

**25-30/04/2014**

## **Vale espera reduzir custos de minério de ferro com aumento de produção**

Reuters

Os custos de produção de minério de ferro pela Vale deverão cair à medida que houver um aumento de produção, permitindo a diluição dos gastos, disse nesta quarta-feira o presidente da companhia, Murilo Ferreira, em teleconferência com analistas para comentar os resultados do primeiro trimestre. Segundo o executivo, o custo se manteve como programado no último trimestre.

(Por Gustavo Bonato e JebBlount)

**26-30/04/2014**

### **Rio Tinto apresenta queixa contra Vale e BennySteinmetz**



O grupo de mineração Rio Tinto anunciou nesta quarta-feira que apresentou uma queixa nos Estados Unidos contra a rival brasileira Vale e o bilionário franco-israelense BennySteinmetz em um caso relacionado a uma das maiores jazidas de minério de ferro, Simandou, na Guiné.

A queixa, aberta em Nova York, "detalha a atividade ilegal" que levou em 2008 à perda pela Rio Tinto da concessão adquirida dois anos antes para a exploração de dois blocos da jazida, de acordo com o grupo anglo-australiano.

Estas licenças foram entregues posteriormente à BSG Resources, o grupo de BennySteinmetz, e à Vale.

A Rio Tinto exige uma indenização em relação a este caso.

O grupo ressalta que esta queixa não visa o Estado da Guiné, com o qual alcançou um acordo há três anos, e com quem continua a trabalhar na parte sul da concessão.

Uma licença de exploração para os dois blocos havia sido emitida em 2008 ao grupo BSG Resources, que vendeu 51% de suas ações para a Vale por 2,5 bilhões de dólares.

O governo da Guiné, chocado com o enorme valor, cancelou a licença do BSG Resources, enquanto o grupo é alvo de dois processos judiciais por corrupção, nos Estados Unidos e na Suíça, sobre as circunstâncias obscuras da aquisição de seus direitos de mineração na Guiné.

O atual presidente da Guiné, Alpha Condé, expressou nesta quarta-feira seu apoio a uma participação da Vale na disputa pelas duas licenças suspensas da jazida Simandou.

"A Vale não está envolvida na corrupção", argumentou em entrevista coletiva em Genebra.

A mina de Simandou, no sudeste da Guiné, abriga um dos maiores depósitos de ferro do mundo.

**27-30/04/2014**

### **Siderúrgicas e Vale sofrem revisões**

O Bank of America Merrill Lynch (BofA) reduziu as estimativas de preço para as três principais siderúrgicas brasileiras listadas em bolsa, devido ao ambiente de demanda doméstica mais fraca e ao real mais valorizado ante o dólar. O preço-alvo para a ação preferencial classe A (PNA) da Usiminas ao fim de 2014 passou de R\$ 17 para R\$ 14; para o papel PN da Gerdau, de R\$ 20 para R\$ 17; e para as ações ordinárias (ON) da CSN, de R\$ 11,50 para R\$ 10. A recomendação de compra para Usiminas e Gerdau e de venda para a CSN foi mantida.

As projeções de lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) foram cortadas entre 10% e 20% para as siderúrgicas entre os anos de 2014 e 2015. “A demanda por aço no Brasil deve permanecer baixa, liderada por tendências macroeconômicas fracas no mercado doméstico, com subsectores como automotivo, maquinaria e construção mostrando tendências de pequeno crescimento”, escreveram os analistas Thiago Lofiego e Karel Luketic, em relatório.

Eles ponderam, contudo, que boa parte dos riscos já está refletida nos preços das ações, negociadas com forte desvalorização. Os papéis da CSN caem cerca de 37% no ano, as ações PNA da Usiminas têm baixa de 36,5% e os da Gerdau PN recuam cerca de 26,5%.

O BofA projeta que os aços longos superem a demanda de aços planos nos próximos 12 a 18 meses, devido à resiliência do ciclo de construção. O banco estima queda da demanda de aços planos de 4% em 2014, com ligeira recuperação de 2% em 2015. Para aços longos, a demanda deve se manter estável, com recuperação de 2% no próximo ano. 2015, segundo os analistas, deve ser um período difícil, mas a visão é de que o real mais depreciado poderá levar os preços domésticos a um nível mais alto.

Já o Espírito Santo Investment Bank (BES) reduziu a estimativa de preço-alvo para as ações PNA da Vale, de R\$ 42 para R\$ 31. Para os recibos de ações da mineradora listados em Nova York (ADRs, na sigla em inglês), a estimativa caiu de US\$ 21,30 para US\$ 15,50. Apesar dos novos cálculos, os analistas mantiveram a recomendação de compra para os papéis da companhia.

Mesmo em uma época com preços potencialmente mais fracos para o minério de ferro e incertezas acerca da economia chinesa, os especialistas do BES acreditam que o valor atual das ações da Vale oferece uma oportunidade para investidores.

Apesar de considerarem possíveis atrasos na entrada em operação de projetos, os analistas Rui Dias, Nick Mellor, Maciej Hebda e Catarina Pedrosa, que assinam o relatório do BES, dizem que o novo preço-alvo mantém um desconto baixo para a Vale – principalmente por causa do foco da companhia nos ativos principais.

Fonte: Valor

**28-30/04/2014**

## **Guiné diz que Vale será bem-vinda em oferta por Simandou**



GENEBRA, 30 Abr (Reuters) - O presidente da Guiné, Alpha Conde, disse nesta quarta-feira que irá dar as boas-vindas a uma eventual oferta da Vale para realocação de permissões de mineração em Simandou, ressaltando que a mineradora brasileira não se envolveu em casos de corrupção que levaram ao cancelamento dessas autorizações.

O governo da Guiné aceitou este mês um relatório recomendando o cancelamento de duas concessões de minério de ferro detidas pela joint venture integrada pela BSG Resources e Vale.

O relatório acusou a BSGR, braço de mineração do conglomerado do bilionário israelense BenySteinmetz, de obter os direitos utilizando corrupção.

A BSGR negou as acusações e disse que irá buscar arbitragem internacional.

"Vamos lançar um processo de licitação aberto e transparente... A Vale não estava envolvida na corrupção ou consciente disso e esperamos fortemente que a Vale vá participar. A Vale pode voltar por meio do processo de licitação", disse Conde a jornalistas em Genebra.

A Vale, maior produtora global de minério de ferro, entrou na joint venture com a BSGR para a exploração do depósito gigante de Simandou e de Zogota, uma concessão próxima, depois que as permissões foram adquiridas e sempre negou envolvimento com corrupção.

(Por Stephanie Nebehay)

**29-30/04/2014**

## **DEZ TECNOLOGIAS PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE DO SETOR DE MINERAÇÃO**

A tecnologia robótica, a internet das coisas e a aeroradiometria gravimétrica para exploração mineral foram apontadas como os principais recursos tecnológicos que podem transformar a mineração em um setor mais produtivo e seguro. Leia na matéria de hoje quais foram as cinco primeiras. As cinco tecnologias restantes serão publicadas amanhã.

O uso de robótica em mineração ainda é limitado em todo o mundo. Dispositivos robóticos com inteligência artificial podem desempenhar uma série de atividades, incluindo sondagem, explosão, carregamento, reboque, entre outros. Os Autonomous Load Haul Dump (LHD), veículos que usam tecnologia robótica, foram desenvolvidos por diversas empresas de pesquisa e tecnologia, como Sandvik Mining e Atlas Copco.

A Rio Tinto anunciou, em outubro de 2012, que iria implantar 13 robôs de carregamento de alta tecnologia na mina de Argyle, em Western Australia. A mineradora australiana recebeu dois robôs alemães, em maio do ano passado, com a função de garantir que a produção de minério de ferro siga as especificações determinadas.

A internet das coisas (em inglês, Internet of Things), uma tecnologia emergente com base na convergência de tecnologias wireless, nos sistemas micro-eletromecânicos (Mems) e na Internet, pode contribuir com o setor por meio da criação de novas formas de manter a segurança e a produtividade das minas.

Essa nova tecnologia visa conectar máquinas, frotas e pessoas com identificadores únicos, com base em dispositivos de identificação por meio de radiofrequência e tecnologias de sensores para permitir a transferência de dados em uma rede, sem a necessidade de interação entre pessoas ou entre pessoas e computadores.

A plataforma da Internet das Coisas pode melhorar o rastreamento e a visibilidade das operações, permitir que os computadores possam observar, identificar e compreender alguns aspectos sem a necessidade de intervenção humana e automatizar e melhorar a manutenção e a operação das máquinas. A Cisco é uma das empresas que trabalha com parceiros para desenvolver produtos ligados à Internet das Coisas.

A exploração mineral de corpos minerais é tratada atualmente como um processo caro e que consome muito tempo. Pensando nisso, a Universidade de Western Australia, com a colaboração da Rio Tinto, desenvolveu um aerogradiômetro gravimétrico capaz de medir as mudanças súbitas do campo gravitacional da Terra.

Como resultado, o equipamento pode utilizar dados para produzir um mapa de densidade que pode funcionar como um guia para identificar corpos minerais que são mais difíceis de serem encontrados. O depósito chileno de cobre Santo Domingo Sur é um dos exemplos de mina descoberta com a ajuda de um gradiômetro gravimétrico.

As tecnologias de imagem em 3D transformaram a exploração de grandes minas e continuam a ser uma promessa, como outras diversas tecnologias emergentes. As imagens tridimensionais produzidas pelo escaneamento 3D têm ajudado geólogos a construir mapas em 3D.

A CAE Mining e a Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (Csiro) impulsionaram a incorporação de câmeras com tecnologia 3D em cavas a céu aberto e minas subterrâneas, para capturar imagens tridimensionais do ambiente e da topografia. Dessa forma, eliminando a necessidade da visita de geólogos, engenheiros e topógrafos na mina.

A sondagem automatizada e teleoperada pode garantir mais segurança e eficiência em minas na superfície. Esse tipo mais tecnológico de sondagem funciona com uma estação de operação fácil de ser instalada dentro de um alcance em que plataformas móveis estejam conectadas à plataforma de sondagem por meio de rede wireless.

A sondagem automatizada e teleoperada evita que o operador tenha que ir até áreas perigosas. A comunicação por meio de vídeo e de dados em tempo real é reproduzida em uma tela gráfica instalada no centro de operações por meio de uma câmera controlada remotamente. A Sandvik, com base nesse tipo de tecnologia, desenvolveu a AutoMine Surface Drilling.

Notícias de Mineração Brasil

**30-30/04/2014**

## **NAUTILUS MAIS PRÓXIMA DA PRIMEIRA LAVRA DE COBRE SUBMARINA**

A junior canadense NautilusMinerals finalizou um contrato com o Governo de Papua Nova Guiné que permite a lavra submarina de depósitos de cobre e ouro no leito marinho. A operação irá ocorrer a 1.500m e está sendo planejada nos últimos 24 anos. Somente agora, com o acordo selado é que o projeto entrará na fase final. A Nautilus espera iniciar em menos de 5 anos.

O Governo de Nova Guiné irá contribuir com US\$120 milhões o que lhe garantirá 15% do empreendimento.

A mineralização do projeto Solwara-1 será lavrada por uma escavadeira submarina robótica, controlada por um navio. A máquina já está construída e irá retirar somente a camada superior do leito marinho onde foi depositada uma lama metálfera de alto teor de cobre e ouro expelida de fumarolas vulcânicas submarinas (veja o diagrama). O interessante é que a lama continuará a ser depositada durante a lavra o que permitirá o retorno da operação após uma nova acumulação econômica de minério.

A lavra do leito do mar ainda está na fase inicial e, até hoje, somente 19 licenças foram emitidas pelo organismo responsável a InternationalSeabedAuthority.

Geólogo

**31-30/04/2014**

## **COMPANHIA RIOGRANDENSE DE MINERAÇÃO DIVULGA DATAS DO PROJETO TRILHA VERDE**

As datas em que acontecerão as novas edições da Trilha Verde – Caminhada e Corrida Orientada – na Mina de Candiota da Companhia Riograndense de Mineração (CRM) foram divulgadas na quinta-feira, 24, pelos integrantes do Projeto Verde! Sinal de Vida IluMINAda.

A (CRM) divulgou as novas edições da Trilha Verde – caminhada e corrida orientada na Mina de Candiota. A atividade é uma realização do Projeto Verde! Sinal de Vida IluMINAda.

A primeira edição aconteceu em dezembro de 2013 e obteve êxito. A 2ª Trilha acontecerá no dia 1º de junho pela manhã, em um trajeto da malha dois na Mina de Candiota. Já a 3ª Trilha Verde será no dia 14 de setembro e a 4ª, no dia 14 de dezembro.

Podem participar todos colaboradores da CRM e seus dependentes, desde que maiores de 18 anos. A orientação conta com auxílio dos profissionais do Sesi, parceiro da CRM no Projeto Verde.

Jornal Folha do Sul

**32-30/04/2014**

## **IBRAM APRESENTARÁ AS PERSPECTIVAS DA MINERAÇÃO NA REGIÃO AMAZÔNICA EM PALESTRA**

O **Instituto Brasileiro de Mineração** na Amazônia, representado pelo sr. Ronaldo Lima, participará do Congresso Tocantinense de Engenharia e Mineração, com a palestra “As perspectivas da mineração na região amazônica”.

De acordo com os executivos responsáveis pela programação e captação de atrações para o Contem, a participação do **IBRAM** Amazônia, ressalta o incentivo dado pelo Instituto na disseminação de conceitos baseados no uso sustentável dos recursos naturais bem como na promoção da mineração, frisando o crescimento nacional como um todo. Todavia, a palestra da entidade ocorrerá no dia 14 de maio de 2014, com início das atividades a partir das 09h da manhã.

Contudo, os interessados em participarem do Congresso Tocantinense de Engenharia e Mineração poderão inscrever-se até o dia 07 de maio pelo portal [contem2014.com/ingresso](http://contem2014.com/ingresso). Após esta data, novas inscrições serão aceitas na Secretaria Geral do evento, no dia 13 de maio.

**33-02/04/2014**

## **Mineradora espera edital para decidir futuro no país**

Por **Francisco Góes e Rafael Rosas | Do Rio**

Antes de tomar uma decisão sobre o seu futuro em Guiné, a Vale vai esperar a publicação do novo edital de licitação de Simandou pelo governo local e submeter o assunto ao conselho de administração da companhia. Só então será possível saber se a mineradora brasileira vai continuar com chances de explorar Simandou - em uma concorrência que promete ser acirrada - ou se desistirá da empreitada na "Carajás" africana.

"Qualquer decisão relacionada à Guiné, teremos de conhecer o edital [de licitação], os termos e condições, para que possamos submeter [o assunto] ao conselho de administração e tomar a decisão", disse o presidente da Vale, Murilo Ferreira, na quarta, em teleconferência sobre os resultados da empresa no primeiro trimestre. A mineradora registrou lucro líquido de US\$ 2,5 bilhões de janeiro a março, abaixo dos US\$ 3,1 bilhões de igual período do ano passado. O resultado foi influenciado negativamente pela forte queda do preço do minério de ferro, de cerca de 19% em relação ao primeiro trimestre de 2013.

Ferreira comemorou os resultados, apesar do ambiente de preços "mais desafiador". Destacou a produção de minério de ferro de 71,1 milhões de toneladas, a maior para um primeiro trimestre desde 2008. E os recordes na produção de carvão e níquel. Destacou



ainda como positivo o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda), que chegou a US\$ 4 bilhões no período.

Na teleconferência, Ferreira disse ter visto com "alegria" as manifestações do presidente da Guiné, Alpha Conde. Conde esteve em Genebra, na Suíça, na quarta. E afirmou que a Vale receberá as boas-vindas de seu governo se fizer uma oferta por Simandou. "Ver uma manifestação dessa significa uma posição de respeito pela entidade [Vale] com a qual lidou por esses três anos. Ele [Conde] é uma pessoa de currículo invejável, um lutador pelo país dele."

Ferreira reconheceu, porém, que o caso de Simandou se transformou em um processo "desagradável e turbulento". As investigações envolvendo o ex-sócio da Vale, a BSGR, começaram depois de Conde assumir o comando da Guiné, no fim de 2010. Na entrevista, Ferreira referiu-se à BSGR como "ex-parceiro" e explicou a definição: "Tínhamos um investimento comum que perdeu a concessão mineral e a empresa [resultante da sociedade com a BSGR] não tem mais objeto, então é ex-parceiro."

Ferreira disse que Conde deixou claro que a Vale não está envolvida "de forma alguma" em qualquer processo de corrupção. "Ele [Conde] trabalhou em cooperação com autoridades da Suíça, Estados Unidos e França e, por isso, teve um processo de investigação sólido e abrangente." Como consequência, afirmou, os governos da Guiné, dos Estados Unidos e dos outros países que colaboraram no caso foram unânimes em dizer que a Vale não teve relação com as denúncias sob investigação.

Ferreira também comentou a decisão da anglo-australiana Rio Tinto de ingressar com uma ação na Justiça dos Estados Unidos. A ação tem a Vale entre os réus e foi definida pela autora como o caso sobre o "roubo" de direitos de mineração por meio de um esquema que violou uma lei americana de combate a organizações criminosas, o RacketeerInfluenceandCorruptOrganizationsAct. "No caso da Rio Tinto, cabe ao acusador demonstrar as provas sob pena de estar agindo de má fé. Eles [a Rio Tinto] têm de apresentar as provas e desmentir as investigações feitas por todos esses países."

A ação da Rio Tinto reclama a perda, em 2008, de metade da concessão de Simandou pertencente à companhia. Os direitos de Simandou foram concedidos em 1997 à Rio Tinto. Mas alegando que a anglo-australiana vinha desenvolvendo o projeto com lentidão o anterior governo da Guiné cassou parte dos direitos da empresa e os repassou à BSGR, do empresário israelense BenySteinmetz.

Ferreira preferiu não abrir a estratégia jurídica a ser tomada pela Vale, mas mostrou confiança no caso: "A Vale fará todos seus melhores esforços para recuperar o dinheiro investido na aquisição e nas minas de Simandou. Mas a estratégia e os passos [a serem tomados] ainda serão apresentados ao conselho de administração." Ele acrescentou: "Acreditamos que temos direito a um crédito sobre a aquisição e sobre os investimentos lá realizados [na Guiné]. Não se pensa em 'impairment' [baixa contábil]. Chegamos a discutir neste trimestre com nossos auditores, estamos alinhados. Acreditamos que

temos um caso sólido e que teremos os recursos de volta." A Vale acertou, em 2010, a compra de 51% dos direitos detidos pela BSGR por US\$ 2,5 bilhões, mas pagou US\$ 507 milhões do total previsto.

**34-02/04/2014**

## **Níquel sobe 18% em abril e acumula alta de 32% no ano**

Por **Olivia Alonso | De São Paulo**

O níquel continua a se destacar entre os metais não ferrosos com uma alta de 32% neste ano, superior às previsões mais otimistas dos analistas que acompanham as commodities metálicas. Apenas em abril, a alta foi de 18% na bolsa de metais de Londres (LME). Alumínio, cobre, níquel, estanho e zinco também subiram no mês, principalmente por causa de dados um pouco melhores da economia chinesa.

Indicadores da atividade industrial da China começaram a melhorar em março, o que ajudou a dar força aos preços dos metais. "Além disso, o governo chinês voltou a divulgar sua meta para crescimento econômico, de 7,5%, um pouco acima do que o mercado esperava. Isso mostra disposição em manter a economia aquecida", diz Bruno Rezende, analista de mineração da Tendências Consultoria. Outro fator positivo nas últimas semanas foi a redução das preocupações com uma bolha de crédito no país.

Como a China é o maior consumidor global de metais, com cerca de 40% do consumo mundial, os sinais mais positivos da economia geram uma percepção de demanda mais forte.

No mercado de níquel, mais do que o fator China, o que impulsiona o preço é a percepção de que pode faltar metal no mercado. Depois de a Indonésia ter proibido suas exportações de minério de níquel, em janeiro, surgiram preocupações com sanções à Rússia, dizem os analistas do Goldman Sachs em relatório. As mineradoras indonésias eram responsáveis por 20% da oferta global de minério para o ferro gusa de níquel, enquanto a Rússia representa 12% da oferta global do metal refinado.

Apesar de ainda não faltar níquel, já que os estoques do metal e do ferro gusa ainda estão muito altos na China, os compradores temem uma situação de escassez a partir do fim do ano caso a Indonésia mantenha sua decisão. No segundo semestre, o país terá eleições presidenciais, e o mercado vai esperar por sinalizações do novo governo sobre uma eventual flexibilização da medida.

No mercado de alumínio, os preços subiram em torno de 2% em abril, mas os prêmios pagos sobre o valor da LME tiveram uma acomodação. No início do ano, empresas compradoras do metal comentavam que os prêmios nos mercados brasileiro e americano estavam altíssimos após a redução da oferta com os fechamentos de unidades

produtoras. Agora, os prêmios seguem altos, mas estão subindo menos do que antes, segundo as companhias do setor.

Na China, porém, a oferta segue expressiva. Além disso, os elevados estoques de alumínio na LME impedem uma alta mais expressiva das cotações. Segundo Rezende, da Tendências, o volume totalizava 5,3 milhões de toneladas nos armazéns da bolsa em março. Em termos de volume, o mercado do alumínio é o maior na comparação com os outros não ferrosos. Em média, são produzidas e consumidas 50 milhões de toneladas por ano, mais que o dobro das 21 milhões de toneladas de cobre e quatro vezes as 13 milhões do zinco, segundo aponta em relatório o Standard Bank.

Nos próximos meses, as atenções do mercado seguem voltadas para os indicadores da China, principalmente da indústria, e dos EUA, com destaque para dados do mercado imobiliário. Sinais de melhora devem ajudar a puxar ainda mais os preços dos metais. Alguns analistas acreditam que as cotações já teriam atingido um piso. O cobre, por exemplo, está perto de US\$ 6,7 mil a tonelada, 8% menos do que no fim do ano passado e 5% abaixo do valor de um ano atrás.

Outros especialistas no setor mantêm uma visão mais cautelosa. É o caso de Rezende, que acredita que um movimento cambial ainda poderá pesar sobre os preços no segundo semestre. A mudança da política dos EUA no ano que vem pode levar a uma valorização do dólar, o que é negativo para os metais, que são negociados na moeda americana, afirma.

**35-02/04/2014**

Governo de Guiné quer a Vale na disputa por minas em Simandou

Por **Assis Moreira | De Genebra**

A Guiné lançará, nos próximos meses, a licitação para concessões de duas minas em Simandou, um dos maiores depósitos inexplorados de minério de ferro do mundo, com reservas estimadas em mais de US\$ 100 bilhões pelo governo. As áreas a serem licitadas pertenciam à VGB, sociedade entre a Vale e o investidor franco-israelense BenySteinmetz, da BSG Resources. Há duas semanas, os direitos minerários pertencentes à VBG foram revogados pelo governo do presidente da Guiné, Alpha Conde, depois de mais de dois anos de investigações sobre supostas práticas de corrupção envolvendo a BSGR.

O ministro de Economia e Finanças do país africano, Mohamed Diaré, disse ao **Valor** que o governo de Guiné espera "fortemente" que a companhia brasileira participe da operação, já que não se envolveu em casos de corrupção que provocaram o cancelamento das concessões de dois blocos.

A Vale "está livre para participar da licitação" dessas reservas que estão entre as maiores do mundo, insistiu o ministro. Disse que Guiné quer estabelecer uma parceria "muito forte" com os emergentes, e acha que o Brasil tem vantagens. "É próximo da Guiné, são apenas três horas de voo entre Recife e Conacri [a capital do país], o clima, a

vegetação, tudo é quase idêntico", afirmou. "E queremos atrair investidores que tem moralidade normal."

Diaré não antecipou como será o processo licitatório nem quando será lançado. Mas deixou claro que uma das exigências será a participação da empresa vencedora na construção da linha de ferro de 600 quilômetros entre as reservas de Simandou e o mar, além do porto, obras com custo estimado entre US\$ 16 bilhões e US\$ 20 bilhões.

Diaré integrou a comitiva liderada pelo presidente Alpha Conde que manteve encontros com organizações internacionais esta semana em Genebra. Em declarações aos jornalistas na quarta-feira, Conde afirmou que a Vale receberá as "boas-vindas" de seu governo se fizer uma oferta para a exploração de reservas de ferro em Simandou. Conde disse que a Vale não se envolveu em casos de corrupção que provocaram o cancelamento das concessões para a exploração das áreas de Simandou Sul (Zogota) e Simandou Norte (blocos 1 e 2). Conde disse que espera que a Vale vá participar da nova licitação e, assim, tente recuperar o direito à exploração das jazidas.

No Rio, o presidente da Vale, Murilo Ferreira, disse, em teleconferência com jornalistas, na quarta-feira, que recebeu com "alegria" as manifestações de Conde após processo "tão desagradável e turbulento." (*ver reportagem abaixo*).

Atualmente, o grupo anglo-australiano Rio Tinto, a chinesa Chinalco, o International Finance Corporation (IFC) e o governo de Guiné, são sócios na exploração dos blocos 3 e 4 de Simandou. E vão desenvolver num primeiro momento esses projetos. "E quem ganhar os blocos 1 e 2 de Simandou vai participar também da fatura", disse o ministro de Economia de Guiné.

Para o governo de Guiné, a ferrovia de Simandou é uma prioridade enorme porque se tornará componente essencial do desenvolvimento, transportando não apenas o minério de ferro, como a população e unificando o mercado nacional. Guiné é um país pobre sentado numa riqueza gigantesca. Segundo o ministro, as reservas de minério de ferro (Simandou, Faranah, Nimba e Zogota), até agora não exploradas, representam 25 bilhões de toneladas. As reservas de bauxita chegam a 40 bilhões de toneladas, ou dois terços das reservas mundiais.

O governo atual de Guiné já anulou 800 autorizações de exploração de minas de ferro, bauxita, ouro, diamantes. O governo alega que uma autorização tem prazo de dois anos, renovável uma vez. Mas constatou que havia gente com autorização há 10 anos, ganhava dinheiro na bolsa mas nem sabia onde a mina se encontrava.

Segundo um comitê de investigação, teria havido corrupção antes de a Vale obter as concessões. Em nota, na semana passada, a Vale informou que houve conduta fraudulenta na aquisição de direitos minerários, com corrupção por parte da BSG Resources Limited (BSGR), de quem a Vale comprou a participação de 51% em uma joint venture VBG-Vale BSGR (Guinea) Limited ("VBG"), em 2010.

Agora a Vale planeja processar seu ex-sócio para obter compensação de US\$ 1,1 bilhão, segundo o jornal "Le Temps", de Genebra. A Vale preferiu não responder se já tinha acionado a Corte Internacional de Arbitragem, em Londres, contra seu ex-sócio. Por sua vez, um porta-voz de BenySteinmetz disse ao **Valor** que o investidor está ansioso "para provar a verdade através de devido processo legal sobre os nossos direitos no futuro muito próximo contra o governo guineense."

Para ampliar a complexidade do caso, a Rio Tinto acionou um tribunal de Nova York contra a Vale e Steinmetz, alegando colusão (conluio) dos dois para 'roubar' as concessões dos blocos 1 e 2 de Simandou. O grupo anglo-australiano alega que Vale, BSG, um ex-ministro de mineração de Guiné e a esposa do ex-presidente LansanaConté trabalharam juntos para "roubar" metade das concessões das minas de ferro de Simandou, e pede indenização pelo seu prejuízo. Segundo um funcionário do governo de Guiné, as somas da corrupção teriam "sido de US\$ 150 milhões envolvendo duas concessões que valem mais de US\$ 100 bilhões". As disputas na justiça entre Rio Tinto, Vale e o investidor Steinmetz não terão qualquer impacto na licitação futura, segundo o ministro Diaré. "Estimamos que estamos em nosso pleno direito de decidir sobre as minas que pertencem à Guiné", disse.

**36-02/04/2014**

## **Pelo menos três mortos e 13 desaparecidos em acidente em mina ilegal na**

### **Colômbia**

Pelo menos três pessoas morreram, duas ficaram feridas e 13 foram dadas como desaparecidas no deslizamento de terras numa mina ilegal de ouro no oeste da Colômbia, informaram na quinta-feira as autoridades locais.

"Temos um balanço oficial de 13 desaparecidos, com base em testemunhos das famílias", disse à AFP Alexander Sanchez, chefe dos serviços de socorro da Cruz Vermelha na província de Cauca, onde se registou o acidente.

O número de mineiros no interior da mina situada na localidade de Santander de Quilichao continua por determinar. Os bombeiros estimam entre 25 e 30 pessoas enquanto a Agência Nacional das Minas (ANM) refere um total de 15 indivíduos.

As operações de busca continuam no terreno com uma centena de socorristas, civis e militares, disse à AFP Adriana Cuevas, responsável da Unidade de gestão de riscos.

O comandante dos bombeiros da província, Victor Claros, disse que as suas equipas retiraram três cadáveres, descobertos a mais de 20 metros de profundidade.

Este é o segundo acidente numa mina em menos de uma semana na Colômbia. No sábado, quatro mineiros morreram asfixiados noutra exploração ilegal na localidade de Buritica, situada na província de Antioquia (noroeste).

Desde o início do ano ocorreram 25 acidentes mineiros, dos quais "50% correspondem à extração ilícita de ouro", precisou a ANM em comunicado.

A atividade mineira representava 2,3% do Produto Interno Bruto colombiano em 2012, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas.

Fonte: Lusa

---

37-02/04/2014

## Mineração clandestina coloca em risco área de preservação

### Trabalho iniciado em setembro não tem licença ambiental nem autorização do governo federal

BERNARDO MIRANDA

LUIZA MUZZI- O TEMPO

São 7h da manhã e os caminhoneiros já fazem fila à espera da retroescavadeira que retira o minério do terreno e enche suas caçambas. Em princípio, não teria nada de errado nessa cena que se repete em diversas partes do Estado. O problema é que nesse caso o minério é retirado dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) Sul, no bairro residencial de Água Limpa, em Nova Lima, na região metropolitana. E não há licença ambiental. A atividade está transformando a paisagem local. Onde a vegetação encobria os terrenos, agora há apenas buracos que revelam o solo rico em ferro.

A reportagem de **O TEMPO** acompanhou a extração irregular por dois dias e constatou que o trabalho é feito à luz do dia, sem placas com o nome da empresa responsável nem informações alertando sobre os riscos incluídos em uma área de mineração. Se trata de uma extração sem licença, que explora a matéria-prima sem avaliação do impacto ambiental, sem autorização do governo federal e, conseqüentemente, sem recolher impostos. Os responsáveis sequer se incomodam com as casas vizinhas a menos de 100 m de onde o minério é retirado.

Os moradores do bairro afirmam que a atividade começou em setembro do ano passado e, desde então, cerca de 50 caminhões carregados deixam o local diariamente. A atividade irregular não é uma novidade na região, e as autoridades ambientais do Estado informaram que têm conhecimento desses problemas, mas encontram dificuldades para conseguir combater a extração ilegal.

**Fiscalização.** O comandante do 3º Pelotão da Polícia Militar Ambiental, responsável pela região, tenente Luiz Siqueira, explica que são muitas as denúncias de exploração irregular em Nova Lima, mas que é difícil conseguir o flagrante. Conforme Siqueira, o grupo que exerce a atividade irregular faz rodízio das áreas mineradas e conta com sistemas de comunicação que alertam a chegada da fiscalização.

“Eles atuam em vários pequenos lotes e criam postos de vigilância na entrada dos bairros de forma que conseguem avisar quem está na extração quando há qualquer sinal de fiscalização. Muitas vezes quando chegamos ao local não há mais ninguém, só área minerada vazia”, explicou. Há dificuldade também com a extensão da área a ser fiscalizada. “Contamos com quatro policiais por dia para fiscalizar cinco municípios”, disse.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, responsável pela fiscalização, está ciente dos problemas e disse, em nota, que trabalha para tomar as medidas cabíveis. O órgão informou que entre 26 de março e 4 de abril foram registrados

três boletins de ocorrência contra empresas irregulares na região. Não há informações sobre multas.

### **Trajetos**

**Extração.** O minério é extraído de terrenos no bairro de Água Limpa, em Nova Lima, e colocado em carretas que em seguida pegam a BR-040 até o Anel Rodoviário. De lá, o caminhão pega a BR-040 no sentido Sete Lagoas.

**Destinação.** O caminhão segue até uma empresa em Sete Lagoas, onde é pesado e depois enviado para outra empresa que trabalha no beneficiamento e revenda de minério.

**38-02/04/2014**

### **Tenaris inaugura centro de pesquisa no Parque Tecnológico do Fundão**

Unidade de desenvolvimento de equipamentos custou US\$ 39 milhões e atenderá setor de petróleo e gás, nuclear, mineração, automotivo e construção civil.

Após 17 meses de obras nas quais trabalharam 480 operários, a Tenaris inaugurou no dia 15 de abril (terça-feira), o seu Centro de P & D no Parque Tecnológico do Rio de Janeiro. A empresa de origem italiana investiu US\$ 39 milhões para instalar o seu quinto centro de Pesquisa e Desenvolvimento no mundo na capital fluminense, que agora estará tecnologicamente integrada aos pesquisadores da Argentina, México, Itália e Japão. Dos 20 centros de pesquisa internacionais que se instalaram no País nos últimos cinco anos, 18 escolheram o Rio. O Parque tem apoio do governo do Estado, através da Secretaria de Desenvolvimento do Rio de Janeiro, que participa do Conselho Consultivo.

“Essa é a primeira etapa desse investimento em tecnologia que a Tenaris está fazendo no Brasil. A expectativa é que esse investimento venha a ser ainda maior”, disse o diretor do Centro de P & D, Marcio Marques. “Nosso compromisso com o Brasil é de longo prazo”, completou o presidente mundial da empresa, Paolo Rocca. “Inaugurar esse centro é um marco muito importante na trajetória de inovação da Tenaris”, completou.

O secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro, Júlio Bueno, destaca que o novo centro confirma o Estado como o principal polo brasileiro de inovação tecnológica. “Acreditamos na estratégia do desenvolvimento do Rio para além do petróleo e as duas prioridades, nessa linha, são a indústria de transformação e a indústria do conhecimento. A primeira, estamos garantindo com a formação do polo automotivo e com a atração de indústrias de alimentos, plásticos, cosméticos, entre outros. Já esse centro de pesquisas da Tenaris faz parte dessa segunda linha estratégica, que vem resultando em muito sucesso, considerando que, dos 20 centros de conhecimento internacionais que vieram para o Brasil nos últimos cinco anos, 18 escolheram o Rio”, sublinhou.

Instalado em um terreno de quatro mil metros quadrados, com quase 3 mil metros quadrados de área construída, o Centro de P & D desenvolverá pesquisas nas áreas de mecânica aplicada, metalurgia e tecnologia de soldagem e revestimentos. As atividades

também devem abranger segmentos como mineração, nuclear, automotivo e de tubos industriais para o mercado de construção civil.

Os desafios do pré-sal e a necessidade de inovação para a exploração em águas profundas, entretanto, deverão priorizar as atenções, segundo admitiu Rocca. “O pré-sal é um dos ambientes offshore mais desafiadores do mundo e, para enfrentar isso, é preciso muita tecnologia. Teremos no Rio de Janeiro máquinas de última geração para pesquisa de equipamentos”, disse. Segundo ele, a máquina de teste final de pressão e temperatura instalada no centro é “única no mundo”.

O presidente da Tenaris explicou que 40 profissionais “de alto nível técnico” vão trabalhar no centro do Rio, integrados a uma rede de 200 profissionais que inclui os demais centros instalados em outros países. Ele lembrou que, mesmo antes da instalação do centro, a empresa já vinha desenvolvendo tecnologia no País, em parceria com a Petrobras.

O diretor do Parque Tecnológico, Maurício Guedes, disse que o parque há dez anos aplica no Brasil o conceito de inovação aberta, através do qual as soluções inovadoras não são restritas a empresas, que compreendem que devem se relacionar com universidades, fornecedores e institutos de pesquisa. “Essa inauguração faz parte de uma safra de inaugurações, cujos primeiros dados foram dados pela Petrobras, que estimulou que as empresas não fossem apenas seus fornecedores, mas também desenvolvessem pesquisas no País”, disse.

Fonte: [www.revistafatorbrasil.com.br](http://www.revistafatorbrasil.com.br)